

Transtornos dissociativos em pacientes vítimas de abuso sexual na infância

Dissociative disorders in patients victims of child sexual abuse

DOI:10.34117/bjdv8n7-317

Recebimento dos originais: 23/05/2022

Aceitação para publicação: 30/06/2022

João Bosco Corrêa de Corrêa

Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

Endereço: Folha 32, QD 10, Lote Especial, Nova Marabá, Marabá – PA,

CEP: 68508-030

E-mail: jbc.correa@yahoo.com

Kairo Santos Ramos

Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

Endereço: Folha 32, QD 10, Lote Especial, Nova Marabá, Marabá – PA,

CEP: 68508-030

E-mail: kairosantos.ramos@gmail.com

Kézia Santos Ramos

Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

Endereço: Folha 32, QD 10, Lote Especial, Nova Marabá, Marabá – PA,

CEP: 68508-030

E-mail: kezias.r@yahoo.com

Mara Paculdino Lima Ferreira Maia

Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

Endereço: Folha 32, QD 10, Lote Especial, Nova Marabá, Marabá – PA,

CEP: 68508-030

E-mail: marapaculdino@yahoo.com

Poliane Ferrete Zucatelli

Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

Endereço: Folha 32, QD 10, Lote Especial, Nova Marabá, Marabá – PA,

CEP: 68508-030

E-mail: poliane@zucatelli.net.br

Ivete Furtado Ribeiro Caldas

Doutora em Neurociências e Biologia Celular pela Universidade Federal do Pará
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Endereço: Av. Hileia, S/N, Amapá, Marabá – PA, CEP: 68502-100
E-mail: ivetecaldas@uepa.br

José Walter Lima Prado

Mestre em Saúde da Família pela Centro Universitário UninovaFapi
Instituição: Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)
Endereço: Folha 32, QD 10, Lote Especial, Nova Marabá, Marabá – PA,
CEP: 68508-030
E-mail: jwalter.prado@hotmail.com

Lorena de Oliveira Tannus

Bacharel em Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Instituição: Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)
Endereço: Rua Norberto de Melo, 387, Marabá Pioneira, Marabá – PA,
CEP: 68500-050
E-mail: lbrenato@icoul.com

RESUMO

A dissociação é caracterizada como um transtorno psicológico no qual o indivíduo apresenta uma série de alterações, as quais envolvem a consciência, memória, identidade, emoção, percepção do ambiente, comportamento e controle de movimentos. Tem-se como apresentação clínica, geralmente, após eventos traumáticos ou de grande estresse e, sendo assim, pacientes que sofreram abuso sexual quando crianças possuem maior propensão de apresentar a dissociação. Portanto, este trabalho objetiva relacionar os transtornos dissociativos com o abuso sexual vivenciado na infância. Foi realizado um levantamento bibliográfico em relevantes plataformas científicas virtuais e, após este passo, alguns artigos foram selecionados com base nos critérios de inclusão previamente definidos. Uma análise minuciosa foi feita a partir da leitura completa dos artigos escolhidos para que o trabalho alcançasse os resultados esperados. Compreende-se a presença da dissociação intrínseca aos pacientes que foram vítimas de abuso sexual na infância, bem como as características que sistematizam maior agravos de saúde ao paciente, além de haver contrastes nas análises feitas entre as fontes bibliográficas selecionadas, estabelecendo melhores consensos acerca do tema.

Palavras-chave: abuso sexual na infância, adultos sobreviventes a eventos traumáticos na infância, transtornos dissociativos.

ABSTRACT

Dissociation is characterized as a psychological disorder in which the individual presents a series of changes, which involve consciousness, memory, identity, emotion, perception of the environment, behavior and movement control. It has a clinical presentation, generally, after traumatic events or of great stress and, therefore, patients who suffered sexual abuse as children are more likely to present dissociation. Therefore, this work aims to relate dissociative disorders with sexual abuse experienced in childhood. A bibliographic survey was carried out on relevant virtual scientific platforms and, after this step, some articles were selected based on the previously defined inclusion criteria. A thorough analysis was made from the complete Reading of the articles chosen so that the

word reached the expected results. The presence of intrinsic dissociation in patients who were victims of childhood sexual abuse is understood, as well as the characteristics that systematize greater health problems for the patient, in addition to contrasts in the analyzes carried out between the selected bibliographic sources, establishing better consensus about the theme.

Keywords: child abuse, sexual, adult survivors of child traumatic events, dissociative disorders.

1 INTRODUÇÃO

A dissociação é um fenômeno complexo que institui impactos em diversas áreas biológicas, os quais são caracterizados por perturbação e/ou descontinuidade da integração normal de consciência, emoção, memória, percepção, identidade, representação corporal, controle motor e comportamento. Conforme a última edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), os sintomas dissociativos podem perturbar todas as áreas do funcionamento psicológico de forma potencial. Pacientes com esse problema podem experimentar sintomas positivos – ou seja, sintomas intrusivos – ou sintomas negativos – ou seja, perdas aparentes (KHOSRAVI, 2020). A partir dessa assertiva, é coerente destacar que os maus tratos infantis estão fortemente ligados a sintomas dissociativos posteriores, pois do ponto de vista fisiopatológico e desenvolvimentista, tais manifestações clínicas são formas finais de resposta humana ao estresse crônico.

O estresse crônico, por sua vez, pode estar atrelado ao transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e, em uma restrição de amostragem populacional limitada ao paciente infantojuvenil, relações temporais entre a dissociação e o TEPT tornam-se evidentes, principalmente em indivíduos sobreviventes de abuso sexual infantil (MURPHY et al., 2017). Um número significativo de crianças abusadas sexualmente provavelmente experimentará outras formas de maus tratos que podem afetar seriamente suas habilidades de regulação emocional, impedindo o seu desenvolvimento (HÉBERT; LANGEVIN; OUSSAÏD, 2018). Portanto, o objetivo deste trabalho é relacionar os transtornos dissociativos com o abuso sexual vivenciado na infância.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa elaborada de acordo com as cinco fases da revisão integrativa, propostas por Whitemore. Dentro do tema proposto e de

acordo com as referidas fases foi realizada a identificação do problema, pesquisa de literatura, avaliação dos dados, análise, interpretação e apresentação dos dados coletados.

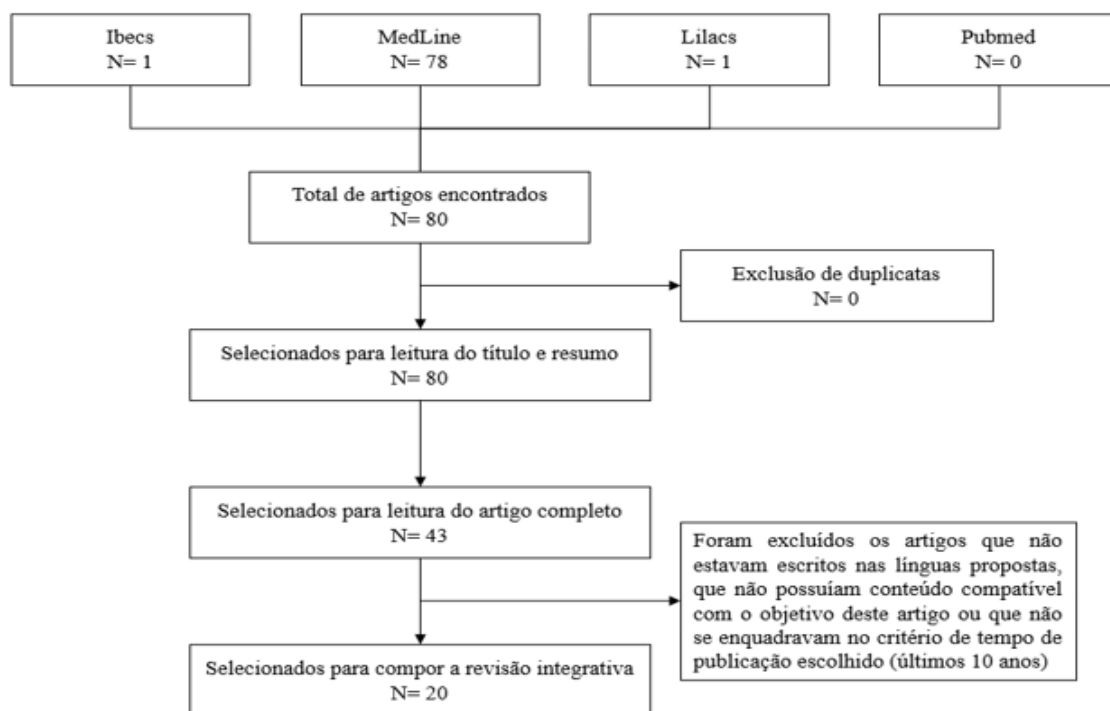
Para a realização da pesquisa foram utilizados os descritores “transtornos dissociativos”, “criança” e “abuso sexual” com o operador booleano “AND” nas seguintes bases de dados: Pubmed, Ibecs (Índice Bibliográfico Español em Ciências da Saúde), MedLine e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

A partir disso, foram selecionados os artigos indexados nas referidas bases de dados escritos em português, inglês e espanhol, publicados no período de 2012 a 2022 e que tinham o conteúdo disponibilizado na íntegra. Foram excluídos os artigos que não se enquadravam nos critérios de inclusão citados.

Com isso, encontrou-se um total de 80 publicações. Estas foram sistematicamente averiguadas e, posteriormente, selecionadas a partir das seguintes etapas: exclusão de duplicatas, leitura do título e resumo e, por fim, leitura do artigo completo até alcançar um valor final de 20 artigos para a composição desta revisão integrativa, conforme a descrição da figura 1.

3 DESENVOLVIMENTO

Figura 1. Descrição dos métodos da seleção de artigos.



Fonte. Produzida pelos autores.

Tabela 1. Descrição dos artigos utilizados nesta revisão de literatura.

Autor e ano	Título	Tipo de estudo	Objetivo	Resultado
BERNIER; HÉBERT; COLLIN- VÉZINA, 2013	Dissociative Symptoms Over a Year in a Sample of Sexually Abused Children	Estudo Observaciona l	Documentar a evolução dos sintomas dissociativos ao longo do pré- escolares que revelam abuso sexual.	Os dados mostraram que crianças que relataram abuso sexual apresentaram maior frequência de sintomas dissociativos do que crianças não abusadas sexualmente em ambos os momentos de avaliação. Uma análise mais aprofundada indicou que a evolução dos sintomas dissociativos em crianças abusadas sexualmente pode estar relacionada ao gênero.
BOZKURT <i>et</i> <i>al.</i> , 2014	High Psychiatric Comorbidity in Adolescents with Dissociative Disorders	Estudo de Incidência	Avaliar as taxas e padrões de comorbidade psiquiátrica em uma amostra de adolescentes encaminhados clinicamente com diagnóstico de transtornos dissociativos (TD) por meio de uma entrevista estruturada.	Um total de 25 sujeitos adolescentes com idades entre 12-18 anos participaram do estudo. Dez adolescentes foram diagnosticados com transtorno dissociativo de identidade e 15 deles foram diagnosticados como tendo transtorno dissociativo – sem outra especificação com base nos achados da Entrevista Clínica Estruturada para Transtornos Dissociativos do DSM-IV. Adolescentes com transtorno dissociativo de identidade tiveram pontuações mais altas na Escala de Experiências Dissociativas de Adolescentes e no Índice de Reação ao Estresse Pós- Traumático Infantil do que o transtorno dissociativo. Os abusos sexuais e físicos também estão entre os principais eventos traumáticos. O incesto foi relatado em seis casos da amostra do estudo. Todos os

				indivíduos tinham pelo menos um transtorno psiquiátrico comórbido. Os diagnósticos psiquiátricos mais comuns foram transtorno depressivo maior e transtorno de estresse pós-traumático.
BYUN; BRUMARIU; LYONS-RUTH, 2014	Disorganized Attachment in Young Adulthood as a Partial Mediator of Relations Between Severity of Childhood Abuse and Dissociation	Estudo Observacional	Avaliar as relações entre gravidade do abuso, desorganização do apego e dissociação jovem usando tanto entrevista quanto as medidas de apego baseadas na interação	As análises de mediação revelaram que a ligação entre abuso sexual infantil e dissociação foi parcialmente explicada por distúrbios na interação adulto jovem-pais. A entrevista de apego estava relacionada ao abuso e à dissociação, mas não mediava o vínculo entre os dois.
HAGAN; HULETTE; LIEBERMAN, 2015	Symptoms of Dissociation in a High-Risk Sample of Young Children Exposed to Interpersonal Trauma: Prevalence Correlates and Contributors	Estudo de Prevalência	Examinar sintomas de dissociação em crianças do sexo masculino que sofreram trauma (por exemplo, testemunhar violência doméstica, sofrer abuso).	Regressão robusta com estimativa de mínimos quadrados aparados mostrou que maior dissociação materna estava relacionada a maior dissociação da criança, ajustando para sintomas de internalização da criança, número de traumas e depressão/ansiedade materna.
HÉBERT <i>et al.</i> , 2016	Sleep Problems and Dissociation in Preschool Victims of Sexual Abuse	Estudo Observacional	Investigar a associação entre dissociação e problemas de sono em uma amostra de vítimas de abuso sexual em idade pré-escolar, controlando variáveis potencialmente confusas, incluindo sexo, idade, politraumatismo, características da ACS e sofrimento dos pais.	As análises de regressão revelaram que os problemas de sono estavam significativamente associados a sintomas dissociativos acima de todas as outras variáveis de controle (sexo e idade da criança, politraumatismo e angústia dos pais). Uma maior duração do abuso sexual também predisse maiores sintomas dissociativos em crianças pré-escolares.
HÉBERT; LANGEVIN;	Disorganized Attachment and	Estudo de Coorte	Explorar se o apego desorganizado e a	A análise de mediação mostrou que o apego

CHAREST, 2020	Emotion Dysregulation as Mediators of the Association Between Sexual Abuse		desregulação emocional poderiam atuar como mediadores da associação entre CSA e dissociação.	desorganizado e a desregulação emocional mediaram a associação entre CSA e dissociação. A CSA foi associada a maiores pontuações de desorganização que foram associadas a pontuações mais altas de desregulação emocional. A desregulação emocional, por sua vez, foi associada ao aumento da gravidade dos sintomas de dissociação em crianças pré-escolares um ano depois.
HÉBERT; LANGEVIN; OUSSAÏD, 2018	Cumulative Childhood Trauma, Emotion Regulation Dissociation and Behavior Problems in School-Aged Sexual Abuse Victims	Estudo de Coorte	Testar a regulação emocional e a dissociação como mediadores na associação entre trauma cumulativo na infância e problemas de comportamento internalizados e externalizados em crianças vítimas de abuso sexual.	Os resultados revelaram que o trauma cumulativo na infância afeta tanto os problemas de comportamento internalizados quanto os externalizados por meio de três caminhos de mediação: regulação emocional sozinho, dissociação sozinho e através de um caminho que combina regulação emocional e dissociação.
KHOSRAVI, 2020	Child Maltreatment-Related Dissociation and its Core Mediation Schemas in Patients With Borderline Personality Disorder	Estudo de Coorte	O presente estudo teve como objetivo investigar o papel mediador dos esquemas desadaptativos precoces (SMEs) na relação entre maus-tratos infantis e dissociação em pacientes com transtorno de personalidade borderline (TPB).	Os resultados obtidos destacaram o papel potencial da terapia do esquema na redução de respostas dissociativas a estímulos emocionais (baseados em EM), vulnerabilidade a danos e defectividade/vergonha. No entanto, a psicopatologia da dissociação entre pacientes com TPB deve ser investigada em profundidade.
KHOSRAVI; BAKHSHANI ; KAMANGAR , 2021	Dissociation as a Causal Pathway From Sexual Abuse to Positive Symptoms in the Spectrum of	Estudo Transversal	Investigar o papel mediador de formas particulares de dissociação na relação entre cinco tipos principais de abuso infantil e	Os resultados obtidos revelaram que os escores médios de abuso sexual, abuso emocional e abuso físico foram maiores nos pacientes

	Psychocit Disorders		sintomas psicóticos entre pacientes com espectro da esquizofrenia e outros transtornos psicóticos.	psicóticos do que nos controles da comunidade (sem diferença significativa entre pacientes psicóticos de primeiro episódio e pacientes psicóticos crônicos). Além disso, as pontuações médias mais altas de experiências dissociativas pertenciam a pacientes psicóticos crônicos. A mediação múltipla também indicou que a absorção e a amnésia dissociativa desempenharam um papel mediador na relação entre abuso sexual e sintomas positivos. Além disso, este estudo demonstrou o papel do abuso físico na predição de sintomas psicóticos, mesmo na ausência de abuso sexual.
LAWSON; AKAY- SULLIVAN, 2020	Considerations of Dissociation, Betraval Trauma and Complex Trauma in the Treatment of Incest	Revisão Bibliográfica	Examinar a relação entre dissociação relacionada ao trauma, trauma de traição e trauma complexo, e como a compreensão desses conceitos e sua relação podem informar o tratamento do incesto.	A dissociação com sobreviventes de abuso infantil, especialmente quando os agressores são de dentro do sistema de cuidadores da criança, pode ser contabilizada pelo conceito de trauma de traição. No entanto, com poucas exceções, pouco aparece na literatura integrando dissociação, trauma de traição, trauma complexo e incesto para fins de tratamento.
LEV- WIESEL; ZOHAR, 2014	The Role of Dissociation in Self-Injurious Behavior Among Female Adolescents Who Were Sexually Abused	Estudo de Prevalência	Examinar o papel da dissociação (persistente versus peritraumática) no comportamento autolesivo entre adolescentes israelenses em risco. Além disso, investigar a relação entre abuso sexual	Os resultados indicaram que o abuso sexual na infância aumenta o risco de comportamento autolesivo em mais de três vezes. Níveis mais altos de dissociação persistente foram encontrados entre as meninas que relataram

			na infância, depressão, dissociação e potência.	abuso sexual infantil em comparação com aquelas que não o fizeram. O comportamento autolesivo foi previsto por dissociação. Meninas que se envolveram em comportamento autolesivo apresentaram menor potência e maiores níveis de depressão, independentemente do histórico de abuso sexual na infância.
MANZANO-MOJICA <i>et al.</i> , 2012	Dissociation in Sexually Abused Puerto Rican Children: a Replication Utilizing Social Workers as Informers	Estudo de Coorte	Explorar sintomas dissociativos em 3 grupos diferentes de crianças porto-riquenhas.	Os resultados indicaram que as crianças com abuso sexual obtiveram pontuações significativamente diferentes tanto no TSCC quanto no CDC. Análises posteriores indicaram que os relatos de crianças e assistentes sociais de sintomas dissociativos estavam altamente correlacionados ($r=0,73$). Além disso, 30% das crianças no grupo de abuso sexual tiveram pontuação igual ou superior ao ponto de corte de 12 no CDC, o que é indicativo de um transtorno dissociativo.
MURPHY <i>et al.</i> , 2017	A Cross-Lagged Panel Study of Dissociation and Posttraumatic Stress in a Treatment-Seeking Sample of Survivors of Childhood Sexual Abuse	Estudo de Coorte	Avaliar as relações temporais entre dissociação e estresse pós-traumático (PTS) em uma amostra de mulheres sobreviventes de abuso sexual infantil em busca de tratamento.	Os resultados indicaram que experiências dissociativas e PTS foram altamente correlacionadas em cada onda de coleta de dados. A análise de painel defasada cruzada revelou que em cada período de avaliação os sintomas dissociativos e os níveis de PTS, respectivamente, foram explicados principalmente por pontuações na mesma variável no período de

				avaliação anterior. Embora outras relações recíprocas entre dissociação e PTS fossem evidentes, essas associações eram relativamente fracas em magnitude.
RIVERA-VÉLEZ <i>et al.</i> , 2014	Post-Traumatic Stress Disorder Dissociation and Neuropsychological Performance in Latina Victims of Childhood Sexual Abuse	Estudo de Coorte	Comparar a memória, atenção/concentração e funcionamento executivo de 12 mulheres com histórico de abuso sexual infantil com um grupo controle de 12 mulheres sem abuso infantil.	O funcionamento nessas áreas mostrou correlação negativa com transtorno de estresse pós-traumático e sintomas dissociativos. Esses achados sugerem que o abuso sexual infantil está associado a déficits de memória e funcionamento executivo e apoia a ideia de que pessoas com histórico de trauma e aumento do transtorno de estresse pós-traumático e sintomas de dissociação podem ter alterações no funcionamento neuropsicológico.
SCHRÖDER <i>et al.</i> , 2018	Psychiatric Impact of Organized and Ritual Child Abuse: Cross-Sectional Findings from Individuals Who Report Being Victimized	Estudo de Prevalência	Explorar as características sociodemográficas e clínicas dos indivíduos que relatam experiências de ORA e investigar fatores protetores e promotores na ligação entre ORA e trauma gravidade dos sintomas relacionados.	Os resultados revelaram uma alta tensão psíquica combinada com uma situação de saúde adversa nos indivíduos que relatam experiências com ORA.
SCHROEDER <i>et al.</i> , 2016	Dissociation in Patients With Schizophrenia Spectrum Disorders: What is the Role of Different Types of Childhood Adversity?	Estudo Observacional	Explorar os efeitos de diferentes tipos de experiências adversas na infância (por exemplo, violência doméstica, perda precoce, disfunção parental, abuso sexual e físico), bem como experiências de abuso sexual e físico na idade adulta sobre sintomas dissociativos em pacientes adultos	O abuso físico na infância foi relatado por 32%, o abuso sexual na infância por 17% dos pacientes. Outras formas de adversidade na infância também eram bastante comuns; 18% testemunharam violência doméstica, 26% relataram perda precoce e quase metade dos pacientes relatou pelo menos uma condição

			com esquizofrenia – distúrbios do espectro.	potencialmente relacionada à disfunção parental. O escore total do DES associou-se significativamente com abuso sexual na infância, testemunho de violência doméstica e disfunção paterna, bem como com violência física na idade adulta.
STEINE <i>et al.</i> , 2017	Cumulative Childhood Maltreatment and its Dose-Response Relation With Adult Symptomatology: Findings in a Sample of Adult Survivors of Sexual Abuse	Estudo de Caso Controle	Examinar o papel das experiências cumulativas de maus-tratos na infância para vários resultados relacionados à saúde na idade adulta, incluindo sintomas de sofrimento psicológico, bem como suporte social percebido e resistência.	A relação dose-resposta entre adversidades cumulativas na infância e desfechos de sintomas em adultos também pode ser identificada em uma amostra caracterizada por alta exposição a adversidades, e dá suporte à noção apresentada por autores anteriores de que adversidades cumulativas na infância parecem estar relacionadas com a gravidade dos resultados de saúde do adulto de uma forma regida por regras.
THOMPSON <i>et al.</i> , 2016	Do Affective or Dissociative Symptoms Mediate the Association Between Childhood Sexual Trauma and Transition to Psychosis in an Ultra-High Risk Cohort?	Estudo de Coorte	Investigar se a associação entre trauma sexual na infância e transição para psicose em uma população de Ultra Alto Risco é mediada por sintomas afetivos ou dissociativos	No ponto de transição, o caminho mecanicista do trauma sexual à psicose não parece operar por meio de sintomas afetivos.
TSCHOEKE <i>et al.</i> , 2021	History of Childhood Trauma and Association With Borderline and Dissociative Features	Estudo Prognóstico	Analisar em que medida os maus tratos emocionais, físicos e sexuais de crianças predizem características de personalidade limítrofe e sintomas dissociativos.	Análises de regressão hierárquica revelaram que as características limítrofes foram preditas principalmente pelo abuso emocional, enquanto a dissociação patológica foi melhor predita pelo abuso sexual e físico.
VARESE; BARKUS;	Dissociation Mediates the Relationship	Estudo de Caso Controle	Propor que a relação entre trauma infantil e alucinações pode	Comparados a controles clínicos saudáveis e não

BENTALL, 2012	Between Childhood Trauma and Hallucination- Proneness		ser explicada por processos dissociativos.	alucinantes, os pacientes alucinados relatarem tendências dissociativas significativamente mais altas e abuso sexual na infância. A dissociação mediou positivamente o efeito do trauma infantil na propensão à alucinação. Este papel mediador foi particularmente robusto para o abuso sexual em relação a outros tipos de trauma. Anormalidades de detecção de sinal foram evidentes em pacientes alucinantes e pacientes com histórico de alucinações, mas não foram associados a sintomas dissociativos patológicos.
------------------	--	--	--	---

Fonte. Produzida pelos autores.

Para Khosravi, Bakhshani e Kamangar (2021), transtornos dissociativos são considerados resultados de sequenciais eventos traumáticos que podem ocorrer com crianças ou na vida adulta (apud BRAEHLER et al., 2013), sendo os sintomas potencialmente perturbadores em todas as áreas do funcionamento psicológico (apud AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013). A dissociação geralmente inicia no decorrer da infância por consequência de vivências impactantes e abalos emocionais contínuos (BOZKURT et al. apud BOYSEN, 2011). Amnésia temporária, sensação de irrealidade, despersonalização, alterações na percepção da identidade e sintomas físicos – tremores e sensação de formigamento em algumas partes do corpo, suor excessivo, dispnéia, náuseas e vertigem, por exemplo – são associados aos transtornos dissociativos.

Em alguns casos, o diagnóstico é difícil e pode ser feito erroneamente, tendo em vista que adolescentes com transtornos dissociativos oriundos de abusos sexuais prévios da infância apresentam sinais e sintomas característicos de outros transtornos da psiquiatria e, sendo assim, pode ocorrer um mascaramento completo da patologia base dissociativa (BOZKURT et al. apud DELL, 2002). Tal fato possui alta prevalência, pois BOZKURT et al. (2014) inferiram que mais de 90% dos adolescentes que passaram por traumas da infância, como o abuso sexual, apresentaram um transtorno psiquiátrico

adicional, sendo os diagnósticos concomitantes mais prevalentes o transtorno de ansiedade de separação, transtorno depressivo maior (TDM), transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, transtorno de oposição e transtorno desafiador (apud SAR et al., 2014). Em análises de regressão hierárquica, Tschoeke et al. (2021) confirmaram que transtornos dissociativos são mais recorrentes em caso de abuso sexual prévio.

Além disso, pacientes psicóticos crônicos, quando comparados com a população em geral, têm mais chances de passar por eventos traumáticos e, a partir disso, desenvolverem transtornos dissociativos (KHOSRAVI; BAKHSHANI; KAMANGAR apud BEBBINGTON et al., 2004). Ao tentar relacionar transtornos psicóticos – como a esquizofrenia – com a dissociação oriunda, principalmente, de abuso sexual na infância, Varese, Barkus e Bentall (2012) concluíram que a dissociação mediou positivamente o efeito do trauma infantil na possibilidade de ocorrência de episódios alucinatorios. Isso foi realizado a partir da aplicação de um questionário de medidas de propensão a alucinações, tendências dissociativas e traumas na infância efetivado a um grupo de estudo e um grupo controle. Contudo, Thompson et al. (2016), através de um estudo de coorte, expuseram que nenhum dos potenciais mediadores, dentre eles a própria dissociação, mediou significativamente a associação total entre os escores de abuso sexual e a transição para o transtorno dissociativo, em si. É compreendido que o ponto de transição entre o trauma e a psicose não é influenciado por meio de sintomas afetivos.

Em outro viés, há relação estatística significativa entre a ocorrência de maus tratos na infância e sintomas diversos autorrelatados, incluindo a dissociação (STEINE et al., 2017). Para melhor avaliação clínica dos pacientes com sintomas dissociativos, a Dissociative Experiences Scale (DES) pode ser utilizada em suas versões traduzidas e adaptadas para a cultura de determinado país. Utilizando este instrumento, Schroeder et al. (2016) demonstraram que o escore total da DES associou-se de modo considerável com abuso sexual na infância, testemunho de violência doméstica e disfunção paterna, além de violência física na idade adulta. Isto é confirmado por Hagan, Hulette e Lieberman (2015) que, ao estabelecerem um estudo comparativo, concluíram que as crianças que sofreram abuso sexual não apresentaram um nível de dissociação significativamente maior em comparação com as que vivenciaram outros traumas. Entretanto, Lev-Wiesel e Zohar (2014) observaram níveis consideravelmente elevados de sintomas dissociativos em meninas que sofreram abuso sexual na infância, contrastando com a baixa incidência dos respectivos sintomas nas crianças que não sofreram tal tipo de abuso.

É importante destacar que, em caso de abuso sexual na infância, a evolução dos sintomas dissociativos pode estar ligada ao gênero. As meninas abusadas sexualmente demonstraram regressão sintomática evidente ao longo do tempo, todavia as crianças de sexo masculino que sofreram esse tipo de abuso apresentaram maiores sintomas dissociativos (BERNIER; HÉBERT; COLLIN-VÉZINA, 2013). Apesar dessa assertiva, Lev-Wisel e Zohar (2014) relatam que as meninas abusadas sexualmente, no desenvolvimento da dissociação, podem apresentar comportamento auto lesivo.

Ademais, em casos de abuso sexual, o transtorno dissociativo desencadeado pode afetar, também, a memória, atenção, concentração e funcionamento executivo. Conforme Rivera-Vélez et al. (2014), pacientes que foram abusadas sexualmente, em comparação com um grupo controle, obtiveram baixo desempenho em memória visual e verbal de curto e longo prazo, apresentando performance limitada em tarefas de cunho executivo. Neste contexto, problemas de sono também estão associados aos sintomas vigentes, sendo a maior duração do abuso sexual fator preponderante na definição da gravidade da dissociação (HÉBERT et al., 2017).

Casos críticos podem ocorrer quando o abuso sexual infantil está enraizado na própria família da criança, pois se tem um alto desgaste psíquico atrelado a uma condição de saúde deficitária, sendo os transtornos dissociativos de identidade vivenciados pelas vítimas caracterizados como sintomas graves deste contexto (SCHRÖDER et al., 2018). Esses respectivos sintomas, com um grau elevado de significância, não são observados apenas subjetivamente, tornando-se evidentes por um não familiar (MONJICA et al., 2012).

Para Hébert, Langevin e Charest (2020), a promoção de relacionamentos saudáveis entre pais e filhos, bem como o desenvolvimento de habilidades de regulação emocional em pacientes vítimas de abuso sexual infantil são imprescindíveis, sendo capazes de evitar o surgimento de sintomas de dissociação nesses indivíduos vulneráveis. A assertiva proposta é ratificada por Byun, Brumariu e Lyons-Ruth (2016), pois estes sugerem que a falta de interações afetivas entre jovem adulto-pai é um mecanismo mediador na relação entre abuso infantil e dissociação. Entretanto, Lawson e Akay-Sullivan (2020) destacam a irreversibilidade ao normal em um contexto de abusos quando cometidos por um dos pais, haja vista que estes estão relacionados com sintomas físicos e psicológicos graves ao longo da vida. Ocorre construções negativas de uma criança na tentativa de aferir algum significado que justifique o incesto. Por este motivo, há dificuldade em promover relacionamentos saudáveis entre os pais e o filho vítima do

abuso, facilitando a instauração de sintomas dissociativos. Nesses casos, tais sintomas podem ser explicados pelo conceito de traição traumática (LAWSON; AKAY-SULLIVAN, 2020).

É essencial avaliar a dissociação do estado atual do paciente, fornecendo intervenções eficazes para reduzi-la. Para isso, a terapia cognitivo-comportamental (TCC) na redução de respostas dissociativas a estímulos emocionais desempenha um papel relevante (KHOSRAVI, 2020). Devem ser consideradas as importantes correlações entre experiências dissociativas e o estresse pós-traumático, pois estas apresentam considerações clínicas que podem sistematizar consequências negativas ao tratamento e recuperação do evento traumático (MURPHY et al., 2017). Por fim, com a finalidade de lidar com distúrbios comportamentais, as intervenções clínicas para indivíduos abusados sexualmente precisam integrar, necessariamente, competências da regulação emocional e da dissociação (HÉBERT; LANGEVIN; OUSSAÏD, 2018).

4 CONCLUSÃO

Assim, a análise da literatura mostra que transtornos dissociativos estão diretamente relacionados com experiências potencialmente traumáticas, principalmente abusos sexuais na infância, ainda que outros tipos de traumas possuam evidências estatísticas de impactos tão significativos quanto o abuso. É sabido que estudos relataram a dissociação como mediadora positiva em relação aos traumas do indivíduo, entretanto trabalhos com um nível maior de evidência afirmam que a dissociação ocorre independentemente da associação com mediação entre abalo emocional e psicose. Além disso, não foi possível estabelecer uma relação concreta ligada ao gênero, ficando evidente, apenas, que crianças do sexo masculino, quando abusadas sexualmente, possuem sintomas mais graves em comparação com o sexo oposto. Quanto ao abuso sexual incesto, conclui-se que a dissociação é uma resposta da vítima para tentar justificar o ato cometido por um familiar, perdurando essa apresentação clínica ao longo da vida. É sugerido que haja uma aproximação da vítima com o agressor, contudo esta é dificultada pelo contexto pós-traumático. Por fim, o diagnóstico do transtorno em questão mostrou-se difícil pelo surgimento conjunto de alterações indicativas de outras doenças psiquiátricas, o que impacta negativamente o tratamento do distúrbio base que sistematiza a dissociação, visto que é necessária intervenção com terapia cognitivo-comportamental com a finalidade de reduzir as respostas dissociativas.

REFERÊNCIAS

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: **DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
2. BERNIER, Marie-Josée; HÉBERT, Martine; COLLIN-VÉZINA, Delphine. Dissociative Symptoms Over a Year in a Sample of Sexually Abused Children. **Journal of Trauma & Dissociation**, 14(4): 455-472, 2013, DOI: 10.1080/15299732.2013.769478
3. BOZKURT, Hasan *et al.* High Psychiatric Comorbidity in Adolescents with Dissociative Disorders. **Psychiatric and Clinical Neurosciences**, 69(6): 369-374, 11 nov. 2014, DOI: 10.1111/pcn.12256
4. BYUN, Sooyeon; BRUMARIU, Laura; LYONS-RUTH, Karlen. Disorganized Attachment in Young Adulthood as a Partial Mediator of Relations Between Severity of Childhood Abuse and Dissociation. **Journal of Trauma & Dissociation**, 17(4): 460-479, 2016, DOI: 10.1080/15299732.2016.1141149
5. HAGAN, Melissa J.; HULETTE, Annmarie C.; LIEBERMAN, Alicia. Symptoms of Dissociation in a High-Risk Sample of Young Children Exposed to Interpersonal Trauma: Prevalence, Correlates and Contributors. **Journal of Traumatic Stress**, 28(3): 258-61, 2015, DOI: 10.1002/jts.22003
6. HÉBERT, Martine *et al.* Sleep Problems and Dissociation in Preschool Victims of Sexual Abuse. **Journal of Trauma & Dissociation**, 18(4): 507-521, 2016, DOI: 10.1080/15299732.2016.1240739
7. HÉBERT, Martine; LANGEVIN, Rachel; CHAREST, Florence. Disorganized Attachment and Emotion Dysregulation as Mediators of the Association Between Sexual Abuse and Dissociation in Preschoolers. **Journal of Affective Disorders**, 267: 220-228, 15 abr. 2020, DOI: 10.1016/j.jad.2020.02.032
8. HÉBERT, Martine; LANGEVIN, Rachel; OUSSAÏD, Essaid. Cumulative Childhood Trauma, Emotion Regulation, Dissociation, and Behavior Problems in School-Aged Sexual Abuse Victims. **Journal of Affective Disorders**, 225: 306-312, 1 jan. 2018. DOI: 10.1016/j.jad.2017.08.044
9. KHOSRAVI, Mohsen. Child Maltreatment-Related Dissociation and its Core Mediation Schemas in Patients With Borderline Personality Disorder. **BMC Psychiatry**, 20: 405, 2020, DOI: 10.1186/S.12888-020-02797-5
10. KHOSRAVI, M.; BAKHSHANI, N. M.; KAMANGAR, N.. Dissociation as a Causal Pathway From Sexual Abuse to Positive Symptoms in the Spectrum of Psychocit Disorders. **BMC Psychiatry**, 21: 266, 2021, DOI: 10.1186/S12888-021-03290-3
11. LAWSON, David M.; AKAY-SULLIVAN, Sinem. Considerations of Dissociation, Betrayal Trauma and Complex Trauma in the Treatment of Incest. **Journal of Child Sexual Abuse**, 29(6): 677-696, 2020, DOI: 10.1080/10538712.2020.1751369

12. LEV-WIESEL, Rachel. ZOHAR, Gali. The Role of Dissociation in Self-Injurious Behavior Among Female Adolescents Who Were Sexually Abused. **Journal of Child Sexual Abuse**, 23(7): 824-839, 2014, DOI: 10.1080/10538712.2014.950399
13. MANZANO-MOJICA, Joel *et al.* Dissociation in Sexually Abused Puerto Rican Children: a Replication Utilizing Social Workers as Informers. **Journal of Trauma & Dissociation**, 13(3): 330-344, 2012, DOI: 10.1080/15299732.2011.641205
14. MURPHY, Siobhan *et al.* A Cross-Lagged Panel Study of Dissociation and Posttraumatic Stress in a Treatment-Seeking Sample of Survivors of Childhood Sexual Abuse. **Journal of Clinical Psychology**, 73(10): 1370-1381, 2017, DOI: 10.1002/jclp.22439
15. RIVERA-VÉLEZ, Giselle M. *et al.* Post-Traumatic Stress Disorder Dissociation and Neuropsychological Performance in Latina Victims of Childhood Sexual Abuse. **Journal of Child Sexual Abuse**, 23(1): 55-73, 2014, DOI: 10.1080/10538712.2014.864746
16. SCHRÖDER, Johanna *et al.* Psychiatric Impact of Organized and Ritual Child Sexual Abuse: Cross-Sectional Findings from Individuals Who Report Being Victimized. **Int. Journal of Environ. Res. and Public Health**, 15(11), 31 out. 2018, DOI: 10.3390/ijerph15112417
17. SCHROEDER, Katrin *et al.* Dissociation in Patients With Schizophrenia Spectrum Disorders: What is the Role of Different Types of Childhood Adversity?. **Comprehensive Psychiatry**, 68: 201-218, 2016, DOI: 10.1016/j.comppsy.2016.04.019
18. STEINE, Iris M. *et al.* Cumulative Childhood Maltreatment and its Dose-Response Relation With Adult Symptomatology: Findings in a Sample of Adult Survivors of Sexual Abuse. **Child Abuse & Neglect**, 65: 99-111, 2017, DOI: 10.1016/j.chiabu.2017.01.008
19. THOMPSON, Andrew *et al.* Do Affective or Dissociative Symptoms Mediate the Association Between Childhood Sexual Trauma and Transition to Psychosis in an Ultra-High Risk Cohort?. **Psychiatry Research**, 236: 182-185, 2016, DOI: 10.1016/j.psychres.2016.01.017
20. TSCHOEKE, Stefan *et al.* History of Childhood Trauma and Association With Borderline and Dissociative Features. **The Journal of Nervous and Mental Disease**, 209(2): 137-143, 1 fev. 2021, DOI: 10.1097/NMD.0000000000001270
21. VARESE, F.; BARKUS, E; BENTALL, R. P.. Dissociation Mediates the Relationship Between Childhood Trauma and Hallucination-Proneness. **Psychological Medicine**, 42(5): 1025-1036, 2012, DOI: 10.1017/S0033291711001826